

Conhecimento da Equipe de Enfermagem na Terapêutica de Feridas Oncológicas

Knowledge of the Nursing Team in the Therapeutics of Oncological Wounds

Conocimientos del Equipo de Enfermería en la Terapéutica de Heridas Oncológicas

RESUMO

O estudo investigou o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a terapêutica de feridas oncológicas, abordando desafios e lacunas na formação profissional. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em um hospital em João Pessoa-PB. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAEE: 6.761.700. A amostra incluiu 20 profissionais de enfermagem, predominantemente do sexo feminino (85%). Os resultados evidenciaram um conhecimento limitado sobre feridas neoplásicas, com apenas 11% dos participantes identificando corretamente sua etiologia. A avaliação e o manejo das feridas foram inconsistentes, com pouca menção a técnicas essenciais, como desbridamento e controle do exsudato. O estudo destacou a necessidade de capacitação contínua e implementação de protocolos assistenciais para melhorar a qualidade do cuidado prestado. Conclui-se que a educação permanente é fundamental para aprimorar a assistência a pacientes com feridas oncológicas, garantindo abordagens eficazes e humanizadas.

DESCRIPTORIOS: Feridas oncológicas. Enfermagem. Assistência. Conhecimento. Capacitação.

ABSTRACT

The study investigated the nursing team's knowledge of oncological wound therapeutics, addressing challenges and gaps in professional training. This is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach, conducted in a hospital in João Pessoa, Brazil. The study was approved by the Research Ethics Committee under CAAEE: 6.761.700. The sample included 20 nursing professionals, predominantly female (85%). The results revealed limited knowledge about neoplastic wounds, with only 11% of participants correctly identifying their etiology. Wound assessment and management were inconsistent, with little mention of essential techniques such as debridement and exudate control. The study highlighted the need for continuous training and the implementation of care protocols to improve the quality of care provided. It concludes that continuing education is essential to enhance nursing care for patients with oncological wounds, ensuring effective and humane approaches.

DESCRIPTORIOS: Oncological wounds. Nursing. Care. Knowledge. Training.

RESUMEN

El estudio investigó el conocimiento del equipo de enfermería sobre la terapéutica de heridas oncológicas, abordando desafíos y brechas en la formación profesional. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio con un enfoque cualitativo, realizado en un hospital en João Pessoa, Brasil. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación bajo el CAAEE: 6.761.700. La muestra incluyó a 20 profesionales de enfermería, predominantemente mujeres (85%). Los resultados evidenciaron un conocimiento limitado sobre las heridas neoplásicas, con solo el 11% de los participantes identificando correctamente su etiología. La evaluación y el manejo de las heridas fueron inconsistentes, con poca mención a técnicas esenciales como el desbridamiento y el control del exudado. El estudio destacó la necesidad de capacitación continua y la implementación de protocolos asistenciales para mejorar la calidad del cuidado brindado. Se concluye que la educación continua es fundamental para mejorar la atención de enfermería a pacientes con heridas oncológicas, garantizando enfoques eficaces y humanizados.

DESCRIPTORIOS: Heridas oncológicas. Enfermería. Asistencia. Conocimiento. Capacitación.

RECEBIDO EM: 21/02/2025 APROVADO EM: 10/03/2025

Como citar este artigo: Almeida CPQ, Nogueira LGF, Leal TCA, Silva LC, Paz MSS, Dantas ED, Macêdo TKC, Costa BHS. Conhecimento da Equipe de Enfermagem na Terapêutica de Feridas Oncológicas. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];15(95):15910-15921. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i95p15910-15921

ID **Camilla Pâmella Queiroga de Almeida**
Graduada em Faculdade São Vicente de Paula – FESVIP.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2151-5745>

ID **Luciana Gomes Furtado Nogueira**
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4172-844X>

ID **Teresa Cristina de Albuquerque Leal**
Mestre em Enfermagem.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4015-0090>

ID **Luana Chaves da Silva**
Graduada na Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2046-303X>

ID **Maria Sandra Sousa da Paz**
Enfermeira pela Faculdade Nova Esperança – FACENE.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0690-1788>

ID **Eduard Dutra Dantas**
Educador Físico pelo Centro Universitário de João Pessoa – Unipê.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1239-1752>

ID **Thainá Karoline Costa Macêdo**
Doutoranda em Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7265-1350>

ID **Brunna Hellen Saraiva Costa**
Doutoranda em Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7511-9856>

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de mortalidade global, afetando milhões de pessoas a cada ano, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer⁽¹⁾. Entre os muitos desafios enfrentados pelos pacientes oncológicos, as feridas neoplásicas ou oncológicas representam um problema clínico significativo. Essas lesões são o resultado da infiltração de células malignas na pele, e podem causar dor, sangramento, odor desagradável e exsudação excessiva, afetando profundamente a qualidade de vida dos pacientes, tanto física quanto psicossocialmente.

No contexto dos cuidados de enfermagem, o manejo de feridas oncológicas exige conhecimentos especializados e técnicas específicas, uma vez que essas lesões não respondem aos tratamentos convencionais de feridas. O enfermeiro, sendo o profissional mais diretamente envolvido no cuidado diário desses pacientes, tem um papel crucial na avaliação, tratamento e educação do paciente e seus familiares. No entanto, estudos têm mostrado que muitos enfermeiros ainda enfrentam dificuldades ao lidar com essas lesões, seja por falta de conhecimento especializado ou por ausência de capacitação contínua^(2,3).

A formação acadêmica em enfermagem, de modo geral, fornece uma base teórica sobre o tratamento de feridas. Entretanto, o manejo de feridas neoplásicas, devido à sua complexidade e à necessidade de cuidados paliativos em muitos casos, exige um treinamento mais aprofundado e contínuo. Além disso, as instituições de saúde nem sempre oferecem os recursos necessários ou protocolos específicos que auxiliem os profissionais a prestarem um cuidado eficaz a esses pacientes. Diante desse cenário, a atualização constante e a educação permanente são fundamentais para que os profissionais desenvolvam competências técnicas e habilidades para oferecer uma assistência de qualidade^(3,4).

Este estudo tem como objetivo analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre feridas oncológicas e identificar lacunas nas práticas assistenciais, com o intuito de fornecer dados que possam embasar a criação de protocolos assistenciais e programas de educação continuada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O estudo descritivo tem como finalidade

primordial o detalhamento das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, a utilização padronizada de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática⁽⁴⁾.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de referência, situado em João Pessoa-PB. O critério para escolha da referida instituição é decorrente da facilidade de acesso, e dos interesses comunitários da pesquisadora-participante, integrante desse corpo social. A população foi constituída por profissionais da área da enfermagem, composto por enfermeiros e técnicos de enfermagem, o espaço amostral é composto por 20 profissionais da enfermagem, com idade igual ou superior a 20 anos.

Foram considerados critérios de inclusão para a pesquisa: estar regularmente empregado na instituição hospitalar, ser profissional da área da enfermagem e estar fornecendo assistência aos pacientes com lesões neoplásicas. Após tomarem conhecimento sobre a pesquisa, os participantes tomaram a sua decisão sobre a sua participação ou não, e os que aderiram à pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a resolução CNS 466/12 no que se refere às questões de ética em pesquisa com seres humanos.

Qualitative Article

Almeida CPQ, Nogueira LGF, Leal TCA, Silva LC, Paz MSS, Dantas ED, Macêdo TKC, Costa BHS
Conhecimento da Equipe de Enfermagem na Terapêutica de Feridas Oncológicas

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a coleta de dados deu início após efetivação da apreciação e a aprovação do projeto pelo órgão, sob o parecer 6.761.700.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 20 profissionais da enfermagem de um hospital filantrópico da cidade de João Pessoa – PB, com

faixa etária entre os 20 até 60 anos de idade, tendo a predominância 85% do sexo feminino e 15% do sexo masculino, com 40% casados e 60 % solteiros, como demonstrado na tabela 01.

Tabela 01 – Características sociodemográficas da população estudada, João Pessoa, 2024.

Característica	N	Frequência (%)
Gênero		
Masculino	3	15%
Feminino	17	85%
Faixa Etária		
20 a 29 anos	3	15%
30 a 39 anos	11	55%
40 a 49 anos	4	20%
50 a 60 anos	2	10%
Estado civil		
Solteiro (a)	12	60%
Casado (a)	08	40%
Renda familiar		
1 - 2 salários-mínimos	13	65%
3 - 4 salários-mínimos	7	35%
+ de 05 salários-mínimos	0	0%
Tempo trabalhado no setor		
Menos de 6 meses	2	10%
1-3 anos	8	40%
4-6 anos	7	35%
7-10 anos	1	5%
+ de 10 anos	2	10%
Tempo de formação		
1 a 2 anos	3	15%
3 a 5 anos	4	20%
6 a 9 anos	3	15%
10 a 15 anos	6	30%
15 a 20 anos	2	10%
+ de 20 anos	2	10%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A presente pesquisa encontrou resultados que corroboram com estudos semelhantes. Um exemplo é o trabalho de Azevedo et al.⁽³⁾, realizado nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) de um município do Rio Grande do Norte. Nesse estudo, a amostra foi composta por 14 enfermeiros, dos quais 86% estavam na faixa etária de 21 a 30 anos e 64% eram do sexo feminino⁽²⁾. De forma similar, a pesquisa atual

também evidenciou uma predominância de profissionais do sexo feminino.

Segundo Sales et al. (2018)⁽⁶⁾, essa prevalência feminina na enfermagem está associada a valores históricos e socioculturais, que tradicionalmente vinculam a profissão ao papel de cuidadora, algo profundamente enraizado na cultura⁽⁵⁾. Esse padrão foi refletido na amostra deste estudo, onde 85% dos participantes eram mulheres, confir-

mando a predominância feminina observada em outras pesquisas.

Além disso, um estudo observacional realizado em 2019, com 32 enfermeiros de unidades de internação. A média de idade dos entrevistados foi de aproximadamente 35 anos (variando entre 29 e 45 anos), com a maioria tendo menos de 10 anos de formação (53,12%)⁽⁸⁾.

Tabela 02– Questões para análise do conhecimento dos enfermeiros sobre feridas neoplásicas

Variáveis	N	Frequência (%)
Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o conceito de lesão neoplásica		
Crescimento anormal celular	09	47%
Feridas causadas por células cancerígenas	03	16%
Ferida de tecido maligno	01	5%
Massa anormal	02	11%
Feridas causadas pelo câncer	01	5%
Lesão que não tem melhora no quadro, e não cicatriza.	01	5%
Infiltração de células cancerígenas na estrutura da pele / Perda da integridade da pele	02	11%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A maioria dos profissionais de enfermagem 47%, neste estudo responderam em relação a definição do que são as lesões neoplásicas como alteração ou multiplicação anormal e desordenada das células, porém este conceito é a definição sobre o câncer de forma geral e não para as feridas oncológicas apenas, portanto este conceito não está totalmente completo. Deste modo, 11% apenas relataram que as feridas oncológicas são resultado da infiltração das células

malignas do tumor na estrutura da pele, diferentemente de só alteração ou multiplicação anormal e desordenada das células, conforme demonstrado na tabela 02.

Um estudo publicado em 2022, conceitua as feridas oncológicas, como, tumorais, ou fungóides, que ocorrem devido a um processo de crescimento descontrolado e desordenado das células que causam a infiltração das células malignas do tumor nas estruturas da pele, resultando na alteração da integridade tissular, tendo por consequên-

cia a formação de uma ferida evolutivamente exofítica, em decorrência do processo de oncogênese⁽⁷⁾.

Furtado et al. (2024), traz o conceito de feridas neoplásicas malignas como feridas crônicas procedentes de cânceres primários ou metastáticos, resultado de infiltração de células cancerígenas nas estruturas da pele que podem manifestar-se em qualquer parte do corpo, formando uma ferida exofítica⁽⁸⁾.

Tabela 03– Avaliação da ferida oncológica durante a prestação de assistência dos profissionais de enfermagem

Variáveis	N	Frequência (%)
Avaliação da ferida oncológica durante a prestação de assistência		
Tempo de existência da ferida	01	1,7%
Localização	01	1,7%
Tamanho	01	1,7%
Área de envolvimento	01	1,7%
Extensão	01	1,7%
Rigidez do nódulo	01	1,7%

Qualitative Article

Almeida CPQ, Nogueira LGF, Leal TCA, Silva LC, Paz MSS, Dantas ED, Macêdo TKC, Costa BHS
Conhecimento da Equipe de Enfermagem na Terapêutica de Feridas Oncológicas

Exame físico	01	1,7%
Bordas irregulares	2	3,3%
A causa da ferida	02	3,3%
Avaliação primária da lesão	03	5%
Presença de infecção	03	5%
Edema	03	5%
Avaliação das bordas	04	6,7%
Dor	05	8,3%
Sangramento	05	8,3%
Cor	06	10%
Exsudato / Secreção	07	11,7%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quando perguntados sobre o processo de avaliação da ferida oncológica, os profissionais citaram que observavam o tempo de existência da ferida 1,7%, localização 1,7%, tamanho 1,7%, áreas a serem afetadas 1,7%, extensão 1,7%, prurido 3,3%, sinais de infecção 5%, avaliação primária da lesão 5%, possível sangramento 8,3%, dor 8,3%, a cor 10% e exsudado e secreção 11,7%, como demonstrado na tabela 04.

Alguns sinais e sintomas presentes nas lesões neoplásicas⁽¹⁰⁾, compreendem o crescimento rápido, uma cicatrização que é inviável, dor, prurido, notável quantidade exsudato, odor intenso, sangramento, risco elevado para infecção e miíase, presença de necrose tecidual, agressão ao tecido saudável, deformidades anatômicas e distúrbios e prejuízos na imagem corporal e psicológica do indivíduo⁽¹¹⁾.

É essencial saber realizar o manejo desses sinais e sintomas. Como a dor que acontece devido ao processo de crescimento tumoral desordenado e acelerado, que invade ou exerce pressão sobre estruturas e terminações nervosas, causando dor neuropática⁽⁶⁾. O odor que está relacionado na formação de massa tumoral necrótica no leito da ferida, geralmente precedente de contaminação mediante microrganismos aeróbios e anaeróbios e o sangramento devido à fisiopatologia e a elementos correlacionados à malignidade, tais como a trombocitopenia e coagulação disseminada⁽¹¹⁾.

As respostas dos profissionais de enfermagem quanto às suas intervenções ou ações durante o manejo das feridas neoplásicas, na

qual a 20% citou que realizava curativos, 17,1% desempenhavam a limpeza da ferida, 11,4% administravam medicações, 8,6% mencionaram higienização das mãos e técnicas assépticas e antissépticas, 5,7% sobre avaliação primária da lesão, 5,7% no cuidado ao retirar o curativo e 2,9% não respondeu à questão.

Estudos abordam sobre a importância de preparar o ambiente, com iluminação, ventilação, desodorizantes, aromaterapia se tiver disponível, roupas e lençóis limpos e este fator não foi citado por nenhuma das respostas do questionário. Para ele também é preciso ser avaliado se é preciso realizar a troca de curativo, ou apenas a cobertura secundária⁽¹²⁾.

Durante a remoção do curativo, segundo Novais, et al. (2022)⁽¹³⁾, deve-se umedecer o curativo anterior para remoção, retirar com cuidado as coberturas do curativo, assim evitando traumas e hemorragias⁽¹³⁾. Para a limpeza da ferida deve-se ser feito com soro fisiológico 0,9% a retirada dos resíduos da lesão, do exsudato e dos tecidos desvitalizados⁽¹⁴⁾. E alguns dos produtos utilizados para a limpeza são os antissépticos como clorexidina a 4% e polihexanida, pois são consideradas bactericidas.

Nas questões respondidas no formulário, 17,1% das respostas envolviam sobre a limpeza da ferida, como limpar a ferida, remoção superficial de bactérias, limpeza da ferida com PHMB, limpeza na região do ferimento, realizar a limpeza da ferida com soro fisiológico.

Em relação ao manejo do odor da ferida uma das técnicas utilizadas é o desbridamen-

to, pois é necessário a redução do tecido desvitalizado e pode ser feita através do desbridamento autolítico, enzimático, mecânico e cirúrgico, porém a técnica escolhida pelo enfermeiro tem que levar em consideração se há a necessidade de indicação e as características da lesão, por isso é tão importante a avaliação⁽⁹⁾. Além do mais, para sua realização é preciso evitar ou minimizar dor, trauma e hemorragia, evitando técnicas que sejam traumáticas, abrasivas, que causem risco de hemorragia e lesão tecidual, proteger áreas perilesionais e avaliar necessidade de desbridamento mecânico ou instrumental.

O controle de exsudato das lesões neoplásicas é um desafio importante na assistência destes pacientes com lesões neoplásicas. Pois para os autores a produção celular e a criação de novos vasos pelo processo de angiogênese, são condições que favorecem o aparecimento de proliferação de bactérias e o surgimento de exsudato⁽¹⁵⁾.

Na escolha da cobertura se deve priorizar cobertura macia, não aderente e com menor frequência de troca, para evitar sangramentos e traumas, na utilização de produtos com capacidade de absorção de exsudato, promovendo um leito limpo, protegido contra trauma, infecção, utilizar de preferência coberturas para controle do odor e produtos para conter sangramento⁽¹²⁾.

Bem como, em seu trabalho citou sobre a prevenção de macerações, como no uso do creme de barreira, em relação a não remoção e aplicação diversas vezes fitas adesivas e no cuidado na fixação do curativo para ocluir a ferida respeitando a sua estética e a sua anatomia, utilizando os produtos de ma-

neira. Nos achados da pesquisa foi possível observar que não foram citadas questões sobre desbridamento, sobre a utilização de coberturas macias, não aderentes e sobre a prevenção de macerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, este trabalho proporcionou conhecer as limitações dos profissionais

de enfermagem no manejo do tratamento dos pacientes portadores de lesões neoplásicas, as lacunas dos seus conhecimentos e sua prática. Mostrou a necessidade de educação permanente destes profissionais, pois muitos não estudaram sobre a temática na sua formação acadêmica, e poucos participantes realizaram cursos de capacitação em feridas.

Por isso, a reflexão da importância do tema, pois é essencial que os profissionais

de enfermagem aprimorem seus conhecimentos, procurando cursos de capacitação, especialização e que as instituições de ensino abordem sobre o cuidado a pacientes com lesões oncológicas nos seus cursos de graduação, bem como as intuições hospitalares realizem ações em educação permanente para capacitar seus funcionários para prestar um atendimento de qualidade, humanizado, nos aspectos biopsicossociais.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
2. Campos de Azevedo I, Souza Costa R, Miranda de Holanda CS, de Góes Salvetti M, de Vasconcelos Torres G. Conhecimento de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre Avaliação e Tratamento de Feridas Oncológicas. *Rev Bras Cancerol.* 2014;60(2):119-27. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2014v60n2.476.
3. Vicente C, et al. Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40.
4. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2017.
5. Sales OP, Bueno BCL, Araújo KEV, Jesus ADF, Guimarães CM. Gênero masculino na enfermagem: estudo de revisão integrativa. *Rev Humanidades Inov.* 2018;5(11). Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1014>
6. Albuquerque Alvim de Paula V, Duarte Souza I, Lucia Muniz de Almeida R, Santos KB. O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. *HU Revista.* 2019;45(3):295-303. doi:10.34019/1982-8047.2019.v45.28666.
7. Bernardino LL, Matsubara MG. Construção de um Instrumento para Avaliação do Conhecimento sobre Ferida Neoplásica Maligna. *Rev Bras Cancerol.* 2022;68(1). doi:10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1377.
8. Furtado A, Sagica T, Silva M, Mendes C, Simor A, Pereira O, et al. Construção de algoritmo de condutas de sinais e sintomas nas feridas neoplásicas malignas em adultos. *Estima Braz J Enterostomal Ther.* 2024. doi:10.30886/estima.v21.1425_PT.
9. Santos RS. Assistência de Enfermagem Frente à Complexidade das Feridas Neoplásicas para um Manejo Holístico: uma Revisão Integrativa. 2021.
10. Matsubara MG, et al. Feridas e estomas em oncologia: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Lemar; 2012.
11. Lisboa IND, Valença MP. Caracterização de Pacientes com Feridas Neoplásica. *Estima.* 2016;14(1).
12. Lucena PLC, et al. Evidências científicas sobre intervenções para pessoas com feridas em cuidados paliativos: revisão de escopo. *Rev Fun Care Online.* 2020;12.
13. De Novais R, Kaizer UA, Domingues EAR. Cuidados de enfermagem para pessoas com feridas neoplásicas malignas: revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2022;96(37). doi:10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1254.
14. Avelar KM. Validação de manual de orientações para cuidado de feridas neoplásicas malignas cutâneas por cuidadores e pacientes no domicílio. 2021.
15. Silva D, da Silva Moreira A, Carvalho M, Alves J, Santos I. Cuidados de enfermagem a pacientes com feridas oncológicas. *Rev Feridas.* 2020;8(45):1644-51. doi:10.36489/feridas.2020v8i45p1644-1651.
16. Carneiro CM, Sousa FB, Gama FN. Tratamento de feridas: assistência de enfermagem nas unidades de atenção primária à saúde. *Rev Enferm Integrada.* 2010;3(2):494-505.
17. Meier LK. Implantação de protocolo de enfermagem para avaliação e cuidados de feridas oncológicas em um hospital do interior do Rio Grande do Sul. 2020.
18. Moraes GFC, Oliveira SHS, Soares MJGO. Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(2):266-72. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/vpfj5vX-CGSqxQ5yv6pr8NDt/>
19. Pinheiro MLA, et al. Paciente oncológico em cuidados paliativos: a perspectiva do familiar cuidador. *Rev Enferm UFPE.* 2016.
20. Medrado DMC, et al. Atuação da equipe de enfermagem frente aos pacientes em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Rev Trabalhos Acad Univ.* 2019. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOI-ANIA4&page=article&op=view&path%5B%5D=2664>